

# A CAPACIDADE DE COAUTORIA DO LEITOR NO PREENCHIMENTO DOS VAZIOS DO TEXTO LITERÁRIO

## THE READER'S CAPACITY FOR CO-AUTHORSHIP IN FILLING THE GAPS IN THE LITERARY TEXT

## LA CAPACIDAD DE COAUTORÍA DEL LECTOR PARA LLENAR LOS VACÍOS DEL TEXTO LITERARIO

Daliane Nascimento dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>

**Resumo:** Verificar se o estímulo à relação texto-vida favorece o preenchimento dos vazios do texto na discussão de pós-leitura. Concluímos a partir da pesquisa qualitativa que favorece, pois mobiliza as experiências de vida do aprendiz durante a leitura.

**Palavras-chave:** Leitura; coautor; vazios do texto.

**Abstract:** Check whether the stimulus to the text-life relationship favors filling the gaps in the text in the post-reading discussion. We conclude from qualitative research that favors, as it mobilizes the learner's life experiences during reading.

**Keywords:** Reading; coauthor; text blanks.

**Resumen:** Verifique si el estímulo a la relación texto-vida favorece llenar los vacíos en el texto en la discusión posterior a la lectura. Se concluye de la investigación cualitativa que favorece, ya que moviliza las experiencias de vida del aprendiz durante la lectura.

**Palabras clave:** Lectura; coautor; espacios en blanco de texto.

### Introdução

Sabemos que o texto de ficção é construído tomando como referência elementos da realidade, compondo, assim, o que Stierle (1979) chama de uma “poética da ficção”. O mundo ficcional representado no texto possui representações próprias que o identificam como uma realidade fingida. Essa possibilidade de representar uma realidade fingida revela a função comunicativa que a ficção possui. “Ela virtualiza as diferentes interpretações da realidade, da qual empresta o repertório, bem como o repertório de normas e valores dos leitores. E é justamente por não ser idêntica ao mundo, nem ao receptor, que a ficção possui capacidade comunicativa” (ISER, 1999, p. 125).

O fator comunicativo no texto ficcional incide na acolhida da obra pelo leitor, no preenchimento de vazios textuais. Segundo Iser (1999, p. 107), “os lugares vazios omitem as relações entre as perspectivas de apresentação do texto, assim incorporando o leitor ao texto para que ele mesmo coordene as perspectivas”. Nesse processo, é permitido ao leitor agir dentro do texto, mobilizando seus sentimentos, sensações e experiências de vida e leitura, no entanto essa atividade é ao mesmo tempo controlada pelo texto, uma vez que a narrativa conduz a leitura.

Na prática, os lugares vazios liberam esquemas e perspectivas para serem interligados pelos atos de representação do leitor, que ao serem relacionados entre si passam a formar o objeto imaginário. Nesse momento há uma atividade de combinação por parte do leitor, isto é, o leitor passa a preencher os vazios do texto fazendo uso das suas experiências de vida e de leitura que foram mobilizadas justamente pelo vazio do texto. É aí que se estabelece a comunicação, o texto comunica

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará.

algo ao leitor, que também comunica algo ao texto através do preenchimento dos vazios. Essa atividade comunicativa faz com que o leitor durante a leitura do texto atue como coautor da obra.

Partindo do entendimento de que os textos ficcionais possuem lugares indeterminados que mobilizam o leitor ao exercício de coautoria, elegemos como objetivo verificar se o estímulo à relação texto-vida favorece o preenchimento dos vazios do texto na discussão de pós-leitura. O trabalho, resultado de uma pesquisa de mestrado<sup>2</sup>, assume abordagem metodológica de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), adotando protocolos da pesquisa exploratória e de intervenção. Na etapa exploratória realizamos entrevista reflexiva com a docente da turma e aplicação de questionário com aprendizes. Na etapa de intervenção realizamos uma sessão de leitura com o conto *Tchau*, de Lygia Bojunga (2008) com 36 alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Natal/RN. A sessão de leitura foi planejada e implementada conforme a experiência de leitura por andaime (GRAVES; GRAVES, 1995), que apresenta a sequência de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Dentre as atividades propostas na pós-leitura recorremos à atividade de discussão e *blog* de leitura.

Para compreender como se deu esse processo de preenchimento dos vazios do texto, selecionamos dois episódios de discussão de história em que foi lido o conto *Tchau* de Lygia Bojunga (2008). Os dois episódios tinham como pergunta norteadora: “O que vocês (aprendizes) sentiram ao conhecer a história da Rebeca?” Vejamos os episódios.

### Preenchendo os vazios da identidade do personagem

A atividade de discussão parte da leitura do conto *Tchau* (BOJUNGA, 2008), em específico sobre o fato de a mãe de Rebeca ter decidido ir embora de casa para viver com Nikos, um grego sobre o qual a história não revela muitas informações, apenas menciona o fato de que ele é estrangeiro e que deseja que a mãe de Rebeca vá com ele morar, sem a companhia dos filhos. Diante dessa problemática, os aprendizes passam a discutir sobre a identidade e índole do personagem Nikos.

- (88) Tiago: Ela já conhece o cara professora, ela já viajou com o cara.  
 (89) Helena: Ela tem que conhecer o cara primeiro.  
 (90) Tiago: Não. Não.  
 (91) Oliver: E se o cara for mal?  
 (92) Tiago: E se o cara sequestrar ela?  
 (93) Helena: É por isso que ela não levou os filhos, né bicho burro.  
 (94) Oliver: É e o cara ia ser um assassino na história, por isso tchau.  
 (95) PP: Sim, mas você disse que ela vai voltar. Será que a mãe vai voltar?  
 (96) Aprendizes: Não::  
 (97) Helena: Vai sim.  
 (98) Tiago: Pode ser um traficante o cara. Um traficante o cara.  
 (99) Isabela: Professora faz uma votação da nossa escolha.  
 (100) PP: Pronto.  
 (101) Helena: Por isso que ela não levou os filhos.  
 (102) Tiago: E o cara vai matar ela.  
 (103) Helena: Que matar o quê?  
 (104) Tiago: Vai matar.

<sup>2</sup> SANTOS, Daliane do Nascimento dos. Educação e literatura: a relação texto-vida na sala de aula. 2016. 290f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

- (105) PP: Pessoal atenção! Tiago então você acha que esse homem que a mãe da Rebeca foi embora ele não é confiável?
- (106) Tiago: Não.
- (107) Aprendizizes: Não:::
- (108) PP: Por que ele não é uma pessoa confiável?
- (109) Karen: Porque professora se ele fosse ele deixaria ela levar os filhos.
- (110) Tiago: É fidelidade ser do mau.
- (111) PP: Você acha que se ele fosse uma pessoa boa deixaria ela levar os filhos?
- (112) Karen: Sim.
- (113) Tiago: É ele não deixa ela levar os filhos. Deixa não, deixa não.
- (114) PP: Sim.
- (115) Tiago: Ele é mau. Ele é mau professora.
- (116) PP: Vamos ouvir Ariel. O que você sentiu quando ouviu a história da Rebeca?
- (117) Ariel: Tipo assim.
- (118) PP: Vamos ouvir Ariel.
- (119) Ariel: Sabe, professora, esse cara não quer nada com ela, nem com ninguém, ele quer ficar assim só um pouco com ela e depois jogar no lixo.
- (120) PP: Olha só o que a Ariel está dizendo. Vamos ouvir. Fale Ariel para todos ouvirem e para saber se eles concordam com você.
- (121) Ariel: Esse cara não quer ninguém.
- (122) PP: Você acha que o grego, o Nikos, não quer ela?
- (123) Ariel: É.
- (124) Ronaldo: Ele só quer usar ela.
- (125) Ariel: Ele só quer usar ela/
- (126) Oliver: Ele quer usar ela.
- (127) Ariel: Aí, depois vai querer voltar e o cara vai tá veinho né.
- (128) Tiago: Acho que ele é da máfia inglesa.

(Conto: *Tchau*, 26/11/14)

**Quadro 1:** Episódio de discussão de histórias – Fonte: SANTOS, 2016

O episódio nos mostra que, diante da insuficiência de informações sobre o personagem Nikos, os aprendizes assumem-se como coautores no preenchimento dos vazios, na medida em que constroem inferências sobre a identidade do personagem Nikos. Quando os aprendizes expressam suas inferências e questionamentos sobre o caráter do personagem: “*se o cara for mal? Se o cara sequestrar ela? Pode ser um traficante*”, eles fazem isso baseados no que o texto lhe comunicou “o fato de o personagem não querer que a mãe leve os filhos”. Essa informação textual estimulou a comunicação do texto com os aprendizes, provocando-os a retomar experiências e conhecimentos sobre ética e moral na família e na sociedade. Na medida que julgam o personagem como mal e mencionam que pode ser um traficante e sequestrar a mãe de Rebeca, os aprendizes revelam valores morais e éticos sobre o que é aceitável ou não em uma sociedade.

De acordo com Jouve (2002, p. 19), a leitura solicita uma competência do leitor, uma vez que o “texto coloca em jogo um saber mínimo que o leitor deve possuir se quiser prosseguir a leitura”. Um exemplo desses saberes é o conhecimento linguístico, o textual e conhecimento de mundo, os quais se apresentam conforme Kleiman (1999), em níveis de conhecimento que interagem entre si. De acordo do Stierle (1979, p. 157): “No horizonte da experiência do leitor sempre está presente aquilo que a teoria do sistema analisa como repertório. Quando o leitor recebe um texto ficcional, baseia-se, mais ou menos inconscientemente, na rede de orientação

de sua experiência”. É essa rede de experiência do leitor que o possibilita se identificar e contribuir com o texto lido, estabelecendo uma relação texto-vida.

A experiência que Stierle (1979) se refere ao mencionar que o texto ficcional se baseia inconscientemente na rede de orientação da experiência do leitor pode ser vista de forma mais precisa ao retomarmos passagens do conto *Tchau* (BOJUNGA, 2008), em que o personagem Nikos surge nos diálogos entre o pai e a mãe de Rebeca. Esses diálogos evidenciam as poucas informações que a narradora oferece sobre o personagem Nikos, provocando os vazios no texto. Esses vazios mobilizaram os aprendizes a expressarem suas opiniões sobre o caráter desse personagem. Vejamos:

Excertos do conto <i>Tchau</i>	Intervenção dos aprendizes
<p>A Mãe tirou a almofada da cara; a voz saiu metade soluço, metade fala:                      – Você não tá querendo entender: eu não tô deixando a Rebeca e o Donatelo: um dia eu volto para buscar os dois.                      – Você vai embora com esse estrangeiro pra viver lá do outro lado do mundo...                      – Eu juro que eu volto!                      – ...mas o estrangeiro não quer as crianças, só <i>você</i>. (p. 28)</p> <p>[...]                      – O que eu posso fazer? ele não quer que eu leve as crianças agora. (p. 29)</p> <p>[...]                      – Duvido que esse gringo goste dela do jeito que eu gosto. Nem metade, aposto. (p. 32)</p>	<p>[...]                      (91) Oliver: E se o cara for mal?                      (92) Tiago: E se o cara sequestrar ela?                      [...]                      (94) Oliver: É e o cara ia ser um assassino na história, por isso tchau.                      [...]                      (102) Tiago: E o cara vai matar ela.                      [...]                      (115) Tiago: Ele é mau. Ele é mau professora.                      [...]                      (119) Ariel: Sabe professora esse cara não quer nada com ela nem com ninguém, ele quer ficar assim só um pouco com ela e depois jogar no lixo.                      [...]                      (121) Ariel: Esse cara não quer ninguém.                      [...]                      (124) Ronaldo: Ele só quer usar ela.                      [...]                      (128) Tiago: Acho que ele é da máfia inglesa.</p>

**Quadro 2:** Episódio de Discussão sobre o conto *Tchau* – Fonte: SANTOS, 2016

Correlacionado os excertos do conto com as intervenções dos aprendizes sobre o personagem Nikos, observamos que os vazios textuais foram preenchidos com inferências pautadas no conhecimento de vida dos aprendizes, num esforço de entender ou caracterizar esse personagem. Deste modo, inferências como: “*Sabe professora esse cara não quer nada com ela nem com ninguém, ele quer ficar assim só um pouco com ela e depois jogar no lixo*” (ARIEL); “*Ele só quer usar ela*” (RONALDO); “*É e o cara ia ser um assassino na história, por isso tchau*” (OLIVER), indicam que, na compreensão dos aprendizes, o personagem Nikos não é confiável, oferece algum tipo de perigo, podendo ser um assassino, traficante ou membro de uma máfia. Essas escolhas não são aleatórias, revelam, dentre outros aspectos, o envolvimento emocional dos aprendizes com a personagem Rebeca. Isto é, identificando-se com a personagem Rebeca, que sofre com a situação de partida da mãe em função do

relacionamento com o personagem Nikos; os aprendizes caracterizam esse personagem como vilão, atribuindo-lhe conduta moral impropriedade e ilegal.

O ato da leitura literária “ficcionalizar” elementos da realidade e da vida social do leitor permite que ele se posicione, pois “projeta seu conhecimento de mundo e sua capacidade de recombiná-lo, mental e imaginativamente” (AMARILHA, 2006, p. 75). Nesse sentido, acrescentamos à caracterização do personagem Nikos como vilão, o fato de percebermos que as inferências dos aprendizes revelam experiências de vida pautadas no mundo adulto, uma vez que trazem em seus discursos representações de situações que não pertencem ao universo infanto-juvenil, como: assassinato, tráfico, máfia inglesa, o tratamento da mulher como objeto.

Essas inferências são reveladoras do conteúdo de experiência de vida que os aprendizes possuem, o que sugere que esses assuntos estão presentes no seu cotidiano através das conversas em família como também de programas de TV assistidos (jornais, programas sensacionalistas e filmes), os quais se mostram como uma fonte de conhecimento que os aprendizes utilizam para relacionar com o texto literário. Isto posto, indagamos sobre o repertório de leitura dos nossos aprendizes, já que nessas intervenções fica evidente que o texto é apoiado na vida em termos de situações cotidianas, nas quais as experiências de leitura de outros textos não são referidas.

### **Julgando atitudes e preenchendo vazios**

No episódio a seguir, podemos verificar que a capacidade de coautoria dos aprendizes se estende no sentido de julgar a atitude da mãe de Rebeca. Vejamos:

- (140) Tiago: Eu acho que esse cara, ele é muito rico, por isso ela vai embora.  
 (141) PP: Gente olha só o que o Tiago disse. Você acha que esse grego é muito rico e ela vai embora por causa disso?  
 (142) Tiago: Sim.  
 (143) Oliver: É rico. Tá vendo não.  
 (144) Aprendizes: (S.I.)  
 (145) Isabela: Eu discordo, discordo.  
 (146) PP: Discorda? Vamos ouvir a versão da Isabela. Ela disse que discorda.  
 (147) Isabela: Se ela tava casada e vai querer morar com outra pessoa é porque ela não tinha a atenção do marido.  
 (148) PP: Gente, vamos ouvir a versão da Isabela.  
 (149) Isabela: Ela foge, porque ela não tinha muito a atenção do marido. O marido saía para o bar beber e quando ele chegava horas depois. Quando ele chegava ela já estava dormindo. Ela não tinha a atenção que ela queria. Isso não quer dizer que ela foi embora porque ele é rico.  
 (150) PP: Olha só o que a Isabela vai dizer. Que a mãe da Rebeca não foi embora porque o Nikos é rico não, ela foi embora porque o marido não dava mais atenção a ela. Ia tocar ia beber.  
 (151) Pedro: Por isso ela vai abandonar os filhos.  
 (152) Tiago: Eu discordo, eu discordo.  
 (153) Oliver: Eu discordo.  
 (155) PP: É Danilo, você discorda?  
 (156) Danilo: Eu discordo.  
 (157) Ronaldo: Eu discordo.  
 (158) Aprendizes: (S.I.)  
 (159) Pedro: Ordem no tribunal.

(160) PP: Como é Tiago?  
 (161) Tiago: Muita gente é assim professora, muita gente.  
 (162) PP: Como assim? Gente vamos ouvir. Tiago disse que tem muita gente assim. Como?  
 (163) Tiago: Vai viajar pra fora. Tem gente que viaja pra fora e leva ela entendeu e não volta é isso que penso.  
 (164) Felipe: Ela se acha feia e tá na sofrência.  
 (165) Pedro: Igual ao aeroporto de Parnamirim.

(Conto: *Tchau*, 26/11/14)

**Quadro 3:** Episódio de discussão de histórias – Fonte: SANTOS, 2016

Neste episódio, verificamos manifestações de coautoria. Uma delas surge na fala de Thiago quando ele diz que o personagem é rico. Essa informação não aparece no texto, mas Thiago a menciona com o objetivo de justificar a atitude da mãe de Rebeca de ir embora. Diante da resposta de Thiago, Isabela se posiciona discordando e aponta um outro motivo para a mãe de Rebeca deixar o lar, ao dizer: “*Se ela estava casada e vai querer morar com outra pessoa é porque ela não tinha a atenção do marido*”.

Isabela, ao mencionar “*Se ela tava casada e vai querer morar com outra pessoa é porque ela não tinha a atenção do marido*”, está no plano do inferencial, isto é, ela levanta a inferência sobre o que move a decisão da mãe, apontando como motivo o fato de o marido não dar atenção à esposa. Ao elaborar essa inferência, Isabela muda o foco da discussão, que inicialmente estava centrada na ideia de Thiago, segundo a qual a mãe de Rebeca é interesseira e vai embora porque o Nikos é rico. A apresentação de pontos de vista diversos que tentam preencher os vazios do texto surge porque:

Os lugares vazios liberam no leitor uma crescente produtividade; esta se expressa no fato de que com cada relação realizada o leitor deve produzir também o código para apreendê-la. Assim, surge com cada relação produzida um contexto de várias possibilidades, pois quando o significado é descoberto, nele ressoam outros significados por ele estimulados. Se, no ponto de vista do leitor, emergem constantemente várias possibilidades de conexão, cada realização individual se insere necessariamente no horizonte dessas ambiguidades. O ponto de vista do leitor oscila sem cessar durante a leitura e atualiza o sentido em diferentes direções, pois as relações uma vez estabelecidas, dificilmente podem ser mantidas (ISER, 1999, p. 167).

Refletindo sobre as intervenções de Thiago e Isabela, considerando o fato de eles terem lido e discutido o texto no mesmo contexto de mediação, observamos que eles estabeleceram perspectivas distintas de construção de sentidos. As respostas dos aprendizes revelam o quanto eles estão imersos no mundo adulto, em situações de convívio que extrapolam as relações entre filhos e pais, incidindo nas relações conjugais que envolvem afetos e desafetos entre marido e esposa. As conexões por eles expressas indicam a efetiva participação deles em problemas conjugais complexos, mas que parecem ser parte constituinte das conversas e trocas familiares. Eles recorrem com espontaneidade ao conteúdo dessas vivências ao expressarem as suas intervenções, mesmo que sejam distintas. Ao aliar as informações sobre o texto fictício com as suas experiências, os aprendizes imaginam outras ações para o enredo da história, outras possibilidades de atuação dos personagens. Desta forma, eles preenchem os vazios articulando texto e vida.

Há no trabalho de coautoria dos aprendizes um entrecruzar dos planos: ficcional e real. Os aprendizes leem a ficção com a vida e trazem a ficção para sua vida; ou seja, os aprendizes entram no texto com a sua vida e voltam para a vida com o texto. Podemos ver isto de forma

clara nas falas de Thiago e Pedro ao mencionarem: “*Vai viajar pra fora. Tem gente que viaja pra fora e leva ela entendeu e não volta é isso que penso*” (THIAGO), “*Igual ao aeroporto de Parnamirim*” (PEDRO). Essas falas demonstram o quanto a vida dos aprendizes foi mobilizada pela ficção – não só para preencher o vazio, mas também para validá-lo – com a ideia de que como isso acontece na vida real, logo, pode acontecer na ficção.

### Considerações finais

Os resultados apontam que os aprendizes assumem-se como coautores no preenchimento dos vazios, na medida em que constroem inferências sobre a identidade do personagem, fazendo uso de suas experiências de vida pautadas no mundo adulto, o que permite a apresentação de pontos de vistas diversos sobre o não dito pelo texto.

Ressaltamos, que para mobilizar o envolvimento do leitor de modo que a relação texto-vida seja estabelecida levando-o a desenvolver a capacidade de coautoria, se faz necessário que o mediador de leitura planeje a leitura da obra com antecedência, elegendo perguntas que promovam uma discussão que permita aos ouvintes/leitores se posicionarem sobre a história e estabelecerem essa relação entre texto-vida, que já acontece durante a leitura. Discutir sobre a história lida mobilizando suas memórias resultantes das suas experiências vividas contribui para a formação do leitor proficiente e ativo, que colabora com o texto lido, saindo enriquecido dessa experiência.

Concluimos a partir deste estudo, que recorrer a relação texto-vida na atividade de mediação favorece o preenchimento dos vazios do texto, uma vez que ela mobiliza as experiências de vida do aprendiz levando-o a relacioná-las com o texto lido, permitindo que o aprendiz assuma a função de coautor da obra.

### Referências

AMARILHA, Marly. *Alice que não foi ao país das maravilhas: leitura crítica na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria dos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOJUNGA, Lygia. Tchau. In: BOJUNGA, L. *Tchau*. 17. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2008. p. 19-39.

GRAVES, Michel F.; GRAVES, Bonnie. The scaffolded reading experience: a flexible framework for text. *Reading*, v. 29, n. 1, p. 29-34, apr. 1995.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1999.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. J. Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, Daliane do Nascimento dos. *Educação e literatura: a relação texto-vida na sala de aula*. 2016. 290f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

STIERLE, Karlheinz. Que significa a recepção dos textos ficcionais. *In*: LIMA, L. C. (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 133-187.

### **Sobre a autora**

**Daliane Nascimento dos Santos Rodrigues.** Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

*E-mail:* [dalianenascimento@yahoo.com.br](mailto:dalianenascimento@yahoo.com.br).